

CONSTITUINTE GAZETA MERCANTIL

Aliança vai defender mensagem do governo

por Helena Daltra
de Brasília

O presidente José Sarney e o Conselho Político do governo decidiram apressar as negociações sobre a emenda que convoca a Assembleia Nacional Constituinte, para que a matéria seja votada no decorrer deste mês pelo Congresso, se possível sem alterações que comprometam o texto original elaborado pelo Planalto.

"A principal idéia do presidente, acatada pelo Conselho Político, é no sentido de manter a mensagem original enviada pelo Executivo, pois essa é a proposta mais adequada aos interesses da Aliança Democrática e constante no documento intitulado Compromisso com a Nação", disse o líder do PFL no Senado, Carlos Alberto Chiarelli. As negociações no Congresso devem ser aceleradas, e os líderes precisam buscar o consenso dos parlamentares para garantir uma votação tranquila do texto enviado pelo Executivo, acrescentou.

As propostas de segmentos do Congresso que alteram o texto original da mensagem do Executivo continuam sendo negociadas pelo presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e pelos líderes da Aliança Democrática. São propostas polêmicas, que não encontram ressonância no Planalto, e rejeitadas pela maioria dos integrantes do Conselho Político.

As medidas têm por objetivo instituir a eleição de

120 delegados constituintes; separar a realização das eleições para governadores e para o novo Congresso; realizar referendos populares para votação de matérias aprovadas pelo Legislativo, mas que tenham obtido um terço de votos contrários; e aumentar substancialmente o prazo de desincompatibilização de ministros, governadores e prefeitos candidatos ao próximo pleito.

De todas essas propostas, a única que pode ser negociada com resultados positivos é o aumento do prazo de desincompatibilização de cinco para nove meses. Os senadores não concordam com a medida, mas é possível encontrar um prazo mais curto do que o proposto e mais longo do que o previsto pela atual Constituição, afirmaram o senador Carlos Chiarelli e o deputado Pimenta da Veiga, líder do PMDB na Câmara.

Apesar das divergências entre o governo, o comando político e segmentos do Congresso, o deputado Pimenta da Veiga afirmou que "não há, rigorosamente, nenhum impasse". O relator da comissão mista interpartidária que examina a convocação da Constituinte, deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), principal articulador das propostas feitas pela comissão junto à cúpula do PMDB, "demonstrou grande compreensão e interesse em avaliar conosco os objetivos do governo e da sociedade para dar seu parecer", disse Pimenta da Veiga.

2 OUT 1985